



Panorama da Micropropagação no Brasil

Antonio Anderson de Jesus Rodrigues¹; Eder de Oliveira Santos¹; Ana Cristina Portugal Pinto de Carvalho²; Antonio Fernando Caetano Tombolato³; Fernando da Silva⁴

¹Estagiários da Embrapa Agroindústria Tropical, email: andersongta@hotmail.com, ederolisan@gmail.com; ²Pesquisador da Embrapa Agroindústria Tropical, Caixa Postal 3641, CEP 60511-110, Fortaleza, Ceará, fone (85) 3391-7272, email: cristina@cnpat.embrapa.br; ³Eng. Agrôn. D.Sc., Instituto Agrônomo, Avenida Barão de Itapura, 1481, CEP 13020-902 – Campinas-SP; ⁴Técnico de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica, Instituto Agrônomo.

A cultura de tecidos é uma excelente ferramenta para clonar plantas em escala comercial, além de colaborar entre outros estudos, na transformação genética e na conservação in vitro de espécies vegetais. Permite ainda aperfeiçoar a interação entre fatores abióticos e bióticos, possibilitando a obtenção de plantas saudáveis e vigorosas, que podem ser multiplicadas massivamente. Este trabalho teve como objetivo retratar a tendência da pesquisa com Cultura de Tecidos de Plantas no Brasil, destacando as principais espécies estudadas, métodos empregados e distribuição das instituições envolvidas, nas diferentes regiões brasileiras. O levantamento foi efetuado tendo-se como base os três Congressos Brasileiros de Cultura de Tecidos de Plantas realizados nos anos de 2003, 2005 e 2007. Os trabalhos foram organizados de acordo com: a) uso principal da espécie estudada; b) principais famílias; c) metodologia empregada; d) estágio da micropropagação estudado e e) localização, por região, da instituição onde o trabalho foi conduzido. O levantamento mostrou que o uso ornamental esteve presente em 34,47% dos trabalhos, seguido das fruteiras (24,9%), medicinais (18,2%), olerícolas (5,4%), grandes culturas (5,3%), espécies florestais (4,8%), oleaginosas (2,0%), forrageiras (1,2%) e outros usos (3,6%). Dentro de cada um dos grupos, citados anteriormente, as famílias que se destacaram foram *Orchidaceae* (24,2%), *Musaceae* (16%), *Annonaceae* (12,5%), *Solanaceae* (45,6%), *Poaceae* (38,6%), *Myrtaceae* (27,5%), *Euphorbiaceae* (75,0%), *Poaceae* (61,5%) *Agavaceae* (50,0%), respectivamente. Entre os métodos, a micropropagação por organogênese foi empregada em 90,0%. Dos quatro estágios da micropropagação: estabelecimento, multiplicação, enraizamento e aclimatização, empregados isoladamente, representaram 51,8%, 21,2%, 3,6% e 6,1%, nesta ordem. Considerando as regiões brasileiras, o Sudeste liderou com 41,9% dos trabalhos, seguido do Nordeste (32,8%), do Sul (16,2%), do Centro-Oeste (6,6%) e do Norte (2,5%). Em fim, a micropropagação é uma poderosa ferramenta que pode contribuir bastante o agronegócio brasileiro.

Palavras-chave: micropropagação, floricultura, fruticultura, congressos.